

0029

**Acilbenzolar-s-methyl isolado e em combinação com fungicidas no controle de doenças na cultura do feijão.** Navarini, L.<sup>1</sup>, Balardin R.S.<sup>1</sup>, Scholten, L.<sup>1</sup>, Kirinus, E.<sup>1</sup> & Cerbaro L.<sup>1</sup>; <sup>1</sup> UFSM, Dep. Defesa Fitossanitária, CEP 97111-970, Cx. Postal 5025, Santa Maria, RS; e-mail: navarini@gmail.com. *Acilbenzolar-s-methyl with or without fungicides in the bean disease control.*

Objetivo foi estudar a utilização do Bion (acilbenzolar-S-methyl) misturado ou não a fungicidas no controle das doenças foliares na cultura do feijoeiro, foram realizados experimentos de campo onde os tratamentos, Bion isolado, aplicado aos 07 DAE, 14 DAE e 21 DAE, aos 07 mais aos 14 DAE, aos 14 mais aos 21 DAE e aos 07 mais aos 14 e mais aos 21 DAE. Os tratamentos foram combinados a 3 programas de controle químico com fungicidas, Trifenil Hidróxido de Estanho, uma mistura de THE mais Azoxystrobin e Azoxystrobin mais Difenconazole. Foram avaliados a severidade de antracnose e bacteriose aos 07, 14 e 21 dias após a última aplicação e o rendimento de grãos. Os resultados mostraram que Bion adicionado aos programas de controle aumentou em 20% em média a eficiência de controle se comparado aos programas isolados para antracnose na folha e 5% em média para bacteriose. O rendimento de grãos mostrou diferenças nos tratamentos de misturas de Bion com fungicidas diferenciando em até 30% quando comparados a estes aplicados isoladamente, resultados igualmente expressivos no peso de mil grãos, onde os tratamentos de misturas de Bion mais fungicidas diferenciaram em até 10% dos demais. Isto indica o Bion como um produto a ser posicionado juntamente com fungicidas para um controle mais efetivo das doenças na cultura do feijão visando o aumento da produtividade.

0030

**Gama de hospedeiros e análise ultra-estrutural do vírus causador de mosaico amarelo em jurubeba, na Região de Uberlândia-MG.** Rodrigues<sup>1</sup>, D.; Fernandes<sup>1</sup>, J.J.; Santos<sup>2</sup>, A.A.D. <sup>(1)</sup> Instituto de Ciências Agrárias, UFU, Av. Para Bloco 2E, Campus Umuarama, Uberlândia MG, CxP 592, 38.400-902; <sup>(2)</sup> Faculdade Talentos Humanos – FACTHUS. E-mail: jonas@ufu.br, dalffit@bol.com.br. *Hosts range and viral ultra-structural analyses of the jurubeba yellow mosaic, from the Uberlândia MG.*

A jurubeba é uma planta nativa na região do Triângulo Mineiro e algumas plantas apresentam sintomas de mosaico amarelo, deformação foliar e redução de crescimento. O objetivo deste trabalho foi determinar a gama de hospedeiros do vírus do mosaico amarelo da jurubeba (*Solanum asperolanatum*) na região de Uberlândia MG, e analisar ultra-estruturalmente tecidos infectados. O complexo viral e o isolado biologicamente purificado foram respectivamente mantidos em jurubeba e *Nicotiana tabacum* 'TNN', cultivadas em casa de vegetação. Os isolados virais foram inoculados via extrato vegetal tamponado (EVT) e/ou enxertia em 23 plantas indicadoras diferentes. Para obtenção de cotres ultrafinos o material foi processado pela técnica de Kitajima (1997) com modificações para análise de jurubeba, 'TNN', berinjela, e tomate. O isolado viral causou sintomas de infecção em: hospedeiras *N. benthamiana*; *N. glutinosa*; *N. tabacum* 'Withe burley' e 'TNN'; berinjela 'Roxa' (*Solanum melongena*); e tomate 'Miller Earley' e 'Ângela Hipper' (*L. esculentum*). Não foram observados sintomas em plantas inoculadas de *N. sylvestris*; *N. rustica*; *Nicandra physaloides*; *Chenopodium quinoa*; *Ch. Amaranticolor*; *Physalis floridana*; *Gonphrena globosa*; pimentão 'Yolo Wander', 'Ikeda', e 'Casca Dura' (*Capsicum indicum*); jiló 'Tinguá' (*S. gilo*); pimentas 'Dedo de Moça' (*C. baccatum*), 'Jalapeño' (*C. annum*), 'Amarela Comprida' e 'Doce Italiana' (*C. frutescens* L.); e rabanete (*Raphanus sativus*) Análises ultra-estruturais de células parenquimatosas, revelaram a presença de inclusões citoplasmáticas do tipo cata-vento, típicas da família *Potyviridae*. Também foi observado que os cloroplastos estavam intumescidos e vacuolados; e a presença de cristais de formas geométricas variadas.

0031

**O patótipo de *Pyricularia grisea* que causou epidemia na cultivar de arroz de terras altas recém lançada.** Filippi, M.C.C.; Prabhu, A. S.; Silva, G. B.; Silva-Lobo, V. L.; Castro, E. M.; & Moraes, O. P. Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO; e-mail: cristina@cnpaf.embrapa.br. *The pathotype of Pyricularia grisea that caused rice blast epidemic in a newly released upland rice cultivar.*

Uma epidemia da brusone causada por *Pyricularia grisea* foi relatada em diferentes lavouras da arroz plantada com a cultivar BRS Colosso. Outras cultivares como Primavera e BRS Bonança nas mesmas fazendas foram afetadas com brusone, mas não houve danos totais como na cultivar BRS Colosso. As observações necessitaram de investigações quanto a causa de epidemia para a cultivar BRS Colosso. A coleta de isolados de *P. grisea* foi feita nos locais de epidemia, em lavouras de arroz localizadas nos Estados de GO, MT e TO. Os patótipos foram identificados através de inoculações de plantas, em casa de vegetação, baseando-se no tipo de reação nas oito cultivares diferenciadoras internacionais e brasileiras. Foi determinada a agressividade utilizando seis isolados e três cultivares, Colosso, Liderança e Bonança. Todos os 22 isolados coletados de panículas afetadas nos três Estados pertenceram ao único patótipo IB-1. Entretanto, os patótipos brasileiros predominantes em ordem decrescente foram BC-13, BC-9, BB-5, BA-1, BA-5, BB-13. Diferenças em agressividade entre os isolados por cultivar foram evidentes. Entre as cultivares comerciais testadas BRS Colosso e BRS Liderança apresentaram reação suscetível para todos os isolados. A ocorrência de patótipo IB-1 em diferentes Estados de coleta pode ser atribuído a fonte primária de inóculo originado de sementes infectadas.

0032

**Efeito do arranjo de plantas sobre o progresso de ferrugem asiática na soja.** Debortoli, M.P.<sup>1</sup>, Balardin, R.S.<sup>1</sup>, Possebon R.<sup>1</sup>, Zimmermann A.<sup>1</sup> & Cerbaro L.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>UFSM, Dep. Defesa Fitossanitária, CEP 97111-970, Cx. Postal 5025, Santa Maria, RS; e-mail: mpdebortoli@yahoo.com.br. *Effect of plants design at the soybean rust progress.*

A influência do arranjo de plantas da soja no progresso de *Phakopsora pachyrhizi* foi avaliado nas safras 2004/2005 e 2005/2006, a partir da semeadura com espaçamento entrelinhas de 0,30m e 0,45m. Na safra 2005/2006 o experimento foi conduzido em duas áreas, com e sem adubação de base. As avaliações foram realizadas aos 07, 15 e 30 dias após a aplicação do fungicida, foi medida a altura de plantas e quantificado o rendimento de grãos e os componentes do rendimento. Nas áreas com espaçamento de 0,45m a severidade de ferrugem asiática foi inferior ao espaçamento de 0,30m. Observou-se que o menor espaçamento entre linhas propiciou a formação de um microclima favorável a ocorrência da ferrugem, os dados mostraram que a severidade das testemunhas variou entre 7,29 e 3,42, respectivamente com espaçamento de 0,30m e 0,45m. A eficiência do fungicida foi incrementada pelo aumento do espaçamento, devido a maior penetração do produto no dossel da planta. O rendimento de grãos foi aumentado quando reduziu-se o adensamento das plantas. Assim o aumento do espaçamento entre linhas da soja é justificado pelo fato retardar a infecção de ferrugem asiática.